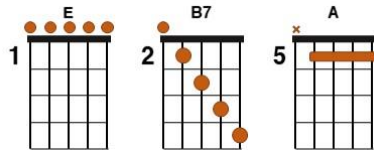




Sítio do Angelim

Boi Amarelinho

Raul Torres



.E. .B7.
Eu sou aquele boizinho que nasceu no mês de maio
.A. .B7. .E.
Desde que eu vim ao mundo foi só pra sofrer trabalho
.B7.
Fizeram logo o batismo lá na margem do riozinho:
.A. .B7. .E.
Por causa da minha cor fui chamado amarelinho.

.E. .B7.
Meu pai era um boi turuna que nasceu num sapezal
.A. .B7. .E.
Seu nome era Barbatão com o sobrenome de Marruá
.B7.
Quando eu tinha um ano e meio já fizeram amansação
.A. .B7. .E.
Me amansaram eu no carro e depois no carretão

.E. .B7.
Carreiro que guiava só me fazia judiação
.A. .B7. .E.
Dei uma chifrada nele que varou o coração.
.B7.
Aí, o meu patrão já disse: - vou mandar esse boi pro corte
.A. .B7. .E.
Não trabalha no meu carro boi que já teve uma morte.

.E. .B7.
Eu estava no alto da serra e avistei dois cavaleiro
.A. .B7. .E.
Com dois laço na garupa e dois cachorro perdigueiro
.B7.
Pois era o senhor patrão que vinha me visitar
.A. .B7. .E.
Com o malvado carniceiro que já vinha negociar.



Sítio do Angelim

.E. .B7.
Adeus campos de Varginha, terra de Minas Gerais

.A. .B7. .E.
Os olhos que me vê hoje, amanhã não me vê mais!

.B7.
Eu cheguei no matador não encontrava saída
.A. .B7. .E.
Aarraram eu no mourão entreguei a minha vida

.E. .B7.
O malvado carniceiro já correu amolar o facão

.A. .B7. .E.
Me largou uma facada bem certa no coração

.B7.
Botei o joelho na terra vendo meu sangue correr

.A. .B7. .E.
O malvado com a caneca ainda aparava pra beber

.B7.
Vou fazer minha promessa pra quem meu sangue tirar

.A. .B7. .E.
Que o mundo dá muitas voltas e sem camisa há de ficar